



Ata de Reunião

CIPLAN

Data: agosto de 2025

ATA DE REUNIÃO

Data: 29/08/2025

Local: CIPLAN

Participantes: (Marcelo, Brandão, Ronielson, João Apoená, Luciano Nascimento, Flavia, Rayssen)

Pauta

1. Situação do PPCI e Brigada de Incêndio
2. Estrutura de atendimento emergencial (ambulância, primeiros socorros e bombeiros)
3. Treinamentos e rotina preventiva
4. Rondas e uso de EPI
5. Sistemas de detecção e combate a incêndio
6. Dimensionamento de equipe (escala e folguistas)
7. Portaria remota e monitoramento das unidades
8. Condições atuais dos sistemas de alarme e CFTV

Principais Pontos de Incêndio

1. PPCI e Brigada de Incêndio

- A empresa nunca havia protocolado PPCI junto ao Corpo de Bombeiros, mas o crescimento da operação exige adequação.
- Projeto aprovado na **Classe A**, com previsão de 4 brigadistas e 10% de voluntários.
- Proposta revisada: atuação de **2 brigadistas no turno diurno e 2 no noturno**.
- Debateu-se sobre formar brigada orgânica (interna, com treinamento) ou terceirizar o serviço.

2. Atendimento emergencial

- Empresa dispõe de ambulância e equipe de enfermagem em horário comercial, mas sem atuação dedicada a emergências.
- Brigadistas terão papel fundamental em primeiros socorros até a chegada do Corpo de Bombeiros, cujo tempo de resposta é elevado.

- Avaliação de possibilidade de contratação de serviço terceirizado de ambulância em períodos críticos (manutenções de 10 a 18 dias, com até 400 pessoas).

3. Treinamentos e rotina preventiva

- Brigadistas devem:
 - ministrar treinamentos básicos de primeiros socorros;
 - atuar na formação da brigada voluntária;
 - conduzir exercícios de evacuação e simulados periódicos.
- Simulados constantes são considerados essenciais para criar cultura preventiva na empresa.

4. Rondas e uso de EPI

- Rondas devem priorizar áreas críticas: processamento, paletizadores, sacarias e cabos.
- Brigadistas precisam conhecer toda a planta para responder rapidamente a ocorrências.
- EPIs exigidos: capacete de proteção (norma civil), máscara PFF2 e uniforme padrão já existente.

5. Sistemas de combate e detecção

- Instalações contam com: sprinklers, bombas de incêndio de grande porte (norma NFPA), câmeras termográficas e sensores de temperatura.
- Utilização de **sistema de detecção por cabos**, similar ao do Túnel de Taguatinga, devido ao excesso de poeira.
- Corpo de Bombeiros inicialmente questionou, mas projeto foi justificado e aceito.

6. Dimensionamento da equipe

- Escala definida em **12x36**, com previsão de folguistas (platonistas).
- Necessidade de evitar excesso de rotatividade, pois brigadistas precisam conhecer a rotina e os equipamentos específicos da planta.
- Estimativa: 4 brigadistas fixos transformam-se em 8 pessoas efetivamente (considerando folgas e coberturas).

7. Visitas às Unidades

- **Objetivo das visitas:** mapear rotina operacional, identificar padrões de monitoramento, avaliar equipamentos existentes e verificar procedimentos de abertura de unidades.
- **Observação:** a maioria das unidades tem monitoramento CFTV e alarmes integrados; algumas estão com equipamentos defasados ou alugados.

8. Portaria Remota vs. Monitoramento

- **Portaria remota tradicional:** voltada para condomínios, com atendimento a visitantes a partir de central.
- **Monitoramento remoto:** foco em abertura/desarme de alarmes, visualização de câmeras e supervisão de áreas críticas.
- **Conclusão:** monitoramento remoto é o modelo adequado para as unidades, garantindo supervisão sem necessidade de portaria física constante.

9. Sistemas Existentes

- **CFTV:** presente em todas as unidades, com qualidade variável.
- **Alarmes:** maioria possui, mas equipamentos variam em tecnologia; Sobradinho possui apenas CFTV.
- **Sensores adicionais:** magnéticos e de impacto para portas e portões, principalmente em CDs e concreteiras.
- **Observação:** cerca de 50% dos equipamentos são alugados, exigindo planejamento de substituição ou padronização.

10. Manutenção e Padronização

- Revisão geral necessária em todas as unidades, considerando:
 - Substituição de alarmes defasados;
 - Integração de sensores às centrais de monitoramento;
 - Testes periódicos de funcionamento;
 - Padronização de equipamentos para facilitar manutenção.
- Logística de manutenção deve considerar unidades distantes (Tocantins, Uberlândia).

11. Procedimentos Operacionais

- Atuação da equipe de monitoramento:
 - Abertura e fechamento remoto de unidades;
 - Resposta a alarmes de intrusão ou falha de sistema;
 - Comunicação direta com brigadistas ou equipes internas em caso de emergência;
 - Registro e documentação de ocorrências para auditoria interna.

12. Tecnologia e Automação

- Avaliação de sensores magnéticos ajustados a ambientes específicos (CDs, portões, laboratórios).
- Possibilidade de calibração de sensores para detecção de violação sem alarmes falsos.
- Monitoramento centralizado facilita supervisão, integração de alarmes e registro histórico de ocorrências.

13. Próximos Passos do Monitoramento

- Definir padronização dos sistemas de alarme e CFTV em todas as unidades.
- Planejar cronograma para início do monitoramento.
- Integrar procedimentos de monitoramento remoto.
- Avaliar soluções de redundância para unidades críticas.